

Sarney acha Arena um partido histórico

Schmidt chega hoje e vai direto para Figueiredo

O chanceler da República Federal da Alemanha e sua comitiva de 23 pessoas desembarcarão hoje às 17 horas na Base Aérea de Brasília para a primeira visita oficial de um chefe de Estado alemão ao País. Ele terá duas entrevistas com o presidente João Batista de Figueiredo amanhã, no Palácio do Planalto, quando ambos vão discutir o nível das atuais relações entre os dois países e passar em revista os principais temas da conjuntura internacional.

A visita ao Brasil foi incluída como ponto principal do roteiro de viagem de Schmidt à América Latina, que incluirá sua passagem por dois outros países: Peru e a República Dominicana. O Governo alemão explica oficialmente o sentido da presença do chanceler em cada um dos três países: no Brasil visitará o principal parceiro econômico da Alemanha na América Latina; no Peru, o país do continente ao qual Bonn proporciona sua maior cooperação; e na República Dominicana, o país que, em sua mais recente eleição, escolheu um tipo de regime muito parecido com o que vivora atualmente na Alemanha, a Social-Democracia.

Schmidt permanecerá cinco dias no Brasil e a etapa de amanhã em Brasília é considerada a mais importante da visita. Além dos dois encontros com o presidente Figueiredo, o chanceler irá ao Congresso e ao Supremo Tribunal Militar, além de conceder uma entrevista coletiva à imprensa, no auditório do Itamarati. Em Brasília, o chanceler saudará e será saudado duas vezes oficialmente pelo presidente Figueiredo: hoje à noite, durante recepção que o Governo Brasileiro lhe oferecerá no Palácio do Itamarati, e amanhã, à noite, quando retribuirá com uma recepção na Embaixada alemã.

Na quinta-feira pela manhã, o chanceler viajará para São Paulo onde ficará hospedado no Hilton. Do programa constam encontro com o governador Paulo Maluf, no Palácio dos Bandeirantes, seguida de almoço. Também será concedida audiência a representantes da classe empresarial, no Clube Transatlântico. À noite, no Hilton, Helmut Schmidt e convidados alemães brasileiros participarão de uma recepção oferecida pelo embaixador da Alemanha.

Os dois últimos dias de permanência do chanceler alemão no Brasil serão dedicados a viagens ao Rio de Janeiro e a Salvador.

"Quando me perguntam se a Arena não tem iniciativa, respondo que a maior iniciativa histórica dos últimos anos, que hoje é saudada por gregos e troianos, foi tomada por nosso partido na hora de votar as reformas que trouxeram o país ao estado de direito." A declaração é do presidente nacional da Arena, senador José Sarney, que inaugurou ontem na Rua do Rosário, 104 — 4º andar, a nova sede do diretório fluminense de seu partido na presença do presidente regional, deputado Alair Ferreira, e de vários parlamentares arenistas.

Depois de reafirmar "a responsabilidade do partido em respaldar o governo do general Figueiredo na sua meta de fazer deste país uma democracia", Sarney disse estar confiante no fim da denúncia vazia, cujo projeto será votado na próxima quinta-feira no Congresso Nacional, e voltou a defender a adoção do voto distrital nas eleições. O senador evitou comentar a prorrogação de mandatos eleitorais, que está sendo rejeitada até mesmo pela bancada arenista do Estado do Rio.

Conciliação

A cerimônia de inauguração começou às 15h30min, sob um valor intenso agravando pela aglomeração de pessoas no pequeno e acanhado auditório da nova sede. O primeiro discurso foi do deputado Alair Ferreira, que afirmou ser a Arena "o partido da verdade, que realmente sustenta os regimes democráticos", e aproveitou para criticar a prorrogação de mandatos dizendo que "nosso partido não teme eleições".

— Foi com tristeza — acrescentou — que vi um deputado afirmar que a mão do general Figueiredo, estendida num gesto de conciliação, estaria cheia de gregos. Isto mostra bem a incapacidade do MDB, partida da incoerência nacional, que não sabe onde vai, mas não chegará ao poder. Um partido que depois de rejeitar as eleições indiretas concordou com a homologação de um governador e um senador eleitos indiretamente.

Já o senador José Sarney, assegurou que "fomos nós que votamos as reformas que trouxeram o país ao estado de direito. É verdade que o MDB lutou contra o AI-5, mas na hora de revogá-lo através de uma lei, pesaram mais os sentimentos partidários do que o patriotismo".



JOSÉ SARNEY

Ele veio ao Rio para "mostrar que a Arena fluminense não está sozinha", o que talvez possa ser confirmado hoje no encontro que os líderes da bancada terão com o governador Chagas Freitas no Palácio Guanabara.

— A Arena — disse ainda o senador — não pretende ser o partido do governo, mas o partido no governo, e disputará em todos os cartos do país, palmo a palmo, a confiança do povo. É um partido voltado para as reformas e soluções de problemas sociais. É o partido do povo, popular como o general Figueiredo.

José Sarney considerou o problema da denúncia vazia como "já resolvido, pois houve um acordo de lideranças no sentido de votar o projeto com a máxima urgência". Quanto à adoção do voto distrital, que ele defende há 15 anos no Congresso, afirmou que "será benéfico à democracia", mas que não pretende impor suas idéias aos demais integrantes do partido. O senador admitiu que "a anistia faz parte da conciliação nacional, o que já é consenso, mas a maneira como colocá-la em prática ainda está em estudos". Em sua opinião uma CPI sobre torturas, caso o MDB pretendesse realmente propor essa idéia ao Congresso, "seria incongruência, pois se existem crimes de tortura eles já estão punidos". José Sarney revelou ainda que a eleição direta para prefeitos de municípios classificados como áreas de segurança nacional, defendida já há algum tempo por vários parlamentares, já está sendo examinada pelo governo.